

Enlace 01

Relações Multiespécie que (re)enlaçam famílias? Artes, feminismos e corporalidades

As relações multiespécies atravessam o universo do natural, rompem tradições, enlaçam afetos e criam novos modos de ser/estar com os animais no cotidiano, compondo, também, mundos outros que questionam a heteronorma como princípio organizador dos arranjos familiares. As discussões sobre suas articulações políticas com o corpo, arte e feminismos atravessam o tempo, transitam por redes virtuais e geográficas atuando como práticas que permitem visualizar mundos atualizáveis, mundos possíveis, modos impossíveis de estar no cotidiano, mas que importam porque nos colocam frente a deslocamentos significativos. Em cruzamento com desafios feministas endereçados à figura universalista antropocêntrica, podemos pensar em Maria Lacerda de Moura, passando por Nise da Silveira até chegarmos as artistas contemporâneas chicanas e brasileiras que, num viés decolonial, transitam entre distintas linguagens, tais como Glória Anzaldúa, Fernanda Magalhães, Berna Reale, Elisa Riemer. Algumas conceituações buscam dar conta das relações multiespécie que estabelecemos, bem como dos tensionsamentos colocados pelos atravessamentos da racializações e do empresariamento dos animais, como bem pontua Donna Haraway. Empregase, por exemplo, a expressão famílias inter-espécie já contestada e reconceituada como núcleo afetivo multiespécie para tematizar nossas experiências, afetos e relações domésticas. Corpo, arte e feminismos são tópicos importantes para problematizarmos as tramas e trilhas dos encontros entre humanidades e animalidades. Tecemos histórias, cardamos, tecemos e fiamos e os nós voltam a se enrolar expondo as feridas do sexismo, que podemos pensar em suas interfaces com o especismo e o racismo. Na América Latina os estudos feministas e de gênero, bem como os estudos queer, oferecem ferramentas para descolonizarmos o pensamento e as teorias ao abraçarmos um mundo mais complexo e mutante do que a pretensa universalidade humana e heteronormativa poderia supor, um mundo feito e refeito por saberes localizados e interessados.